



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS / CAMPUS IV  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EULALIA BARROS RIOS DOS SANTOS**

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
COMO TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

**Jacobina  
2017**

**EULALIA BARROS RIOS DOS SANTOS**

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
COMO TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia-Campus IV, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

**Orientador (a):** Jessica Vitorino da Silva Terra Nova

Jacobina  
2017

**EULALIA BARROS RIOS DOS SANTOS**

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
COMO TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA**

Banca examinadora,

---

Prof. Ms. Rúbia Mara Lapa Cunha

---

Prof. Ms. Elmo Matutino

---

Profa. Ms. Jessica Vitorino da Silva Terra Nova

Orientadora

Julgado em: \_\_\_\_\_ de Julho de 2017.

Conceito: \_\_\_\_\_.

Dedico essa pesquisa primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, e a todos que me apoiaram que acreditaram na minha capacidade de tornar um sonho em realidade.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar ao Autor da Existência, Aquele que permite que todas as coisas se concretizem, nosso único e verdadeiro Deus. Quando algumas vezes, sentindo-me desacreditado e perdido nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez vivenciar a delícia de me formar.

Em segundo lugar agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para a construção dos meus valores: os mestres e todos os que compartilharam um pouco do que sabem comigo e com os meus amigos nesta vida acadêmica.

A todos os meus amigos(as), pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida, em especial; Lilian Sebastiana, Saandy Luani, José Carlos, Ravênia Michele, que me apoiaram, sem mesmo me conhecer me deram abrigo. Sou imensamente grata a vocês!

Agradeço de forma muito especial a professora e orientadora Jéssica Vitorino, pelas pacientes e criteriosas reflexões e sugestões efetuadas durante o desenvolvimento deste trabalho e pela disposição, dedicação e paciência demonstradas em todo o processo. Meu Eterno Agradecimento!!!

Dirijo, igualmente, meu reconhecimento e agradecimento a toda Universidade, corpo docente, direção e administração, pela oportunidade de formação, pela acolhida e pelo interesse demonstrado na execução e conclusão do trabalho, pela prontidão e dedicação no atendimento prestado aos alunos.

A minha turma 2012.1,

Agradeço também ao meu esposo, Gleison Silva, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, Você é um anjo que o Senhor colocou na minha vida!!!

Quero agradecer também a minha filha, Lidia Cibele, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos e buscar sempre mais, você minha pedrinha preciosa trouxe força a minha vida!!! Te amo imensamente.

E não deixando de agradecer de forma grandiosa aos meus pais, Sirlene e Evilaregem, que de forma direta ou indireta fizeram de mim uma boa pessoa, honesta, dedicada, caprichosa, sou grata a tudo que sofreram por mim!!!

Não poderia esquecer de uma pessoa muito importante, ao qual considero como uma mãe, Dona Nalva, que me acolheu na sua casa, me deu carinho, conselhos, a senhora é um exemplo de determinação.

Ao meu tio (Joseval), que sempre esteve do meu lado, me incentivando nessa jornada que não foi fácil.

Enfim agradeço a todos que cruzaram minha vida, e que não foram citados, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho.

“Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa,  
nunca tem medo e nunca se arrepende”.

**(Leonardo da Vinci)**

## RESUMO

A presente pesquisa procurou analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica que versam sobre “Aspectos Motivacionais na Educação Física Escolar” publicada em periódicos nacionais da Educação Física nos anos de 2000 a 2014. Para a realização desta pesquisa surgiu a seguinte problemática: Quais as características das publicações científicas que tratam sobre os “aspectos motivacionais na Educação Física Escolar” e como esta temática vem sendo discutida nos periódicos nacionais da Educação Física? A metodologia adotada foi uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Bibliometria). A análise quantitativa, bem como outros fatores, aponta a existência de uma pequena quantidade de artigos publicados sobre o tema no período analisado, neste caso apenas seis (06) artigos se enquadraram na proposta.

**Palavras-chave:** Motivação. Educação Física Escolar. Bibliometria.

## **ABSTRACT**

The present research sought to analyze quantitatively and qualitatively the indicators of scientific production that deal with "Motivational Aspects in School Physical Education" published in national journals of Physical Education in the years 2000 to 2014. For the realization of this research the following problems arose: What are the characteristics of the scientific publications that deal with the "motivational aspects in Physical School Education" and how has this topic been discussed in the national periodicals of Physical Education? The methodology adopted was a quantitative and statistical technique for the measurement of the indexes of production and dissemination of scientific knowledge (Bibliometrics). The quantitative analysis, as well as other factors, indicates the existence of a small number of articles published on the topic in the analyzed period, in this case only six (06) articles fit the proposal.

**Keywords:** Motivation. Physical School Education. Bibliometria.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Distribuição total de artigos publicado nas quatro (4) revistas	24
<b>Gráfico 2</b>	Quantidade de artigos publicados por ano	25
<b>Gráfico 3</b>	Quantidade de artigos publicados por Instituição	27
<b>Gráfico 4</b>	Gênero dos autores	27
<b>Gráfico 5</b>	Titulação dos autores	28

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra	21
<b>Quadro 2</b>	Quantidade de artigos antes do corte	22
<b>Quadro 3</b>	Quantidade de artigos depois do corte	23
<b>Quadro 4</b>	Relação das instituições ao número de autores vinculados	26
<b>Quadro 5</b>	Relação de Artigos em ordem numérica	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
2.1 Motivação do Ponto de Vista Educacional .....	17
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1 Procedimentos .....	22
3.2 Análise Quantitativa-Descritiva .....	24
3.3 Análise Qualitativa-Interpretativa .....	29
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>6. APENDICES .....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da Educação Física sobre a temática “Aspectos Motivacionais na Educação Física Escolar”.

O tema reservado a presente monografia nasceu de conversas trocadas e discutidas em relação ao que pesquisar e o que traria relevância no âmbito acadêmico, social e pessoal. Dessa forma a escolha pelo tema surgiu a partir de outro artigo feito anteriormente para uma pós-graduação em “Educação Física Escolar”, com a temática “Aspectos Motivacionais nas aulas de Educação Física, com aplicação de questionário que objetivou analisar a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos do ensino Médio da escola Estadual Cecentino Pereira Maia, na cidade de Filadélfia- BA, no intuito de contribuir com o corpo docente em alternativas em termos de conteúdos e procedimentos que tornem a Educação Física mais interessante aos alunos e que os direcionem a uma prática espontânea e continuada das atividades físicas. Além de responder as minhas dúvidas e expectativa enquanto estudante. Assim, diante da necessidade de aprofundar melhor no assunto, percebeu-se que para tanto, o próximo passo seria avaliarmos indicadores da produção científica já existente sobre o assunto, sendo essa uma possibilidade de obter um panorama de como o tema vem sendo discutido no âmbito nacional. Esse tema apareceu como ponto chave, trata-se de um tema bastante discutido nas escolas. Embora já se tenham registros de algumas pesquisas, esse tema é inédito na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus IV. Quanto ao uso metodológico, foi encontrado um registro com o tema “‘Esportes de Aventura’ e ‘Esportes Radicais’ nas Revistas Brasileiras de Educação Física no Período de 1986 a 2015: Uma análise Bibliométrica”. Esse trabalho contribuiu bastante para a concretização do meu TCC, pois vem tratar desse novo método de pesquisa, a Bibliometria.

Este tipo de estudo se enquadra no ramo das pesquisas denominadas “Estado da Arte” que de acordo com Romanowski e Ens (2006), as pesquisas deste tipo relevam contribuições importantes na constituição de um campo teórico ou área

de conhecimento, na medida em que se constituem como uma importante contribuição na consolidação de um campo teórico ou área de conhecimento na medida em que estas buscam identificar aportes significativos da construção teórica e prática pedagógica, indicam restrições e as possíveis lacunas de disseminação e ainda identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática. O objetivo ao utilizar esse método é fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção, do modo como explicita Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006).

A revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área específica de conhecimento é um dos principais meios utilizados para a realização de uma pesquisa sob o método “estado da arte”. Essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social.

Nas últimas décadas o estudo bibliométrico vem crescendo constantemente, uma vez que vem sendo analisada sob uma necessidade de pensar e/ou nortear a consolidação ou o desenvolvimento de campos acadêmicos. Dessa forma, a prática de mapear a produção do conhecimento, mensurar a proposição de temas e as principais tendências das investigações, são alguns dos pontos quais se debruçam pesquisadores nesta prática possibilitando a uma possível avaliação e reflexão de como percorre a produção sobre um determinado tema para a proposição de pesquisas futuras.

No caso do campo acadêmico da Educação Física, esse tipo de investigação é recente. Esse retardamento, de alguma maneira, conforme Bracht (1999) pode ser elucidado pelo fato de a disciplina ter sido considerada, durante anos, muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento. De acordo com Bracht et al (2011) essa prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento, embora estivesse sendo desenvolvida de forma tímida, já estava presente como demonstra as pesquisas de Matsudo (1983) e a de Faria Júnior (1987;1991), que procuraram classificar e avaliar a produção da área sob diferentes perspectivas. Conforme Bracht et al (2011), dentre estudos recentes na área com o mesmo tipo de análise apontados por grande parte da literatura estão: Petrucia et al.

(2003), Antunes et al (2005), Rosa e Leta (2010, 2011), Carvalho e Linhales (2007), Lüdorf (2002), Nascimento (2010) e Almeida e Vaz (2010), Alves e Pringolato (1996), Souza e Silva (1990, 1997), Souza e Silva et al (1998a, 1998b), Gamboa (1987), Gamboa, Chaves e Taffarel (2007), Santos (2012), Coutinho et al. (2012), Kirk (2010), Betti, Ferraz e Dantas (2011), Matos et al. (2013) e Muglia-Rodrigues e Correia (2013) e outros.

De acordo com Ivancheva (2008) apud Alcantara; Silva e Souza (2012), os indicadores bibliométricos, como análise das fontes e autores mais referendados, foco geográfico e periodização da produção, permitem realizar um mapeamento de determinada área do conhecimento. Estes estudos são úteis para mapear um campo científico de forma a identificar, por exemplo, quais são os autores e os periódicos mais citados, em que instituições se concentram os estudos de determinado tema, além de evidenciar limitações e potencialidades de melhoria da produção acadêmica da área. Assim, podem ser considerados como uma poderosa ferramenta de pesquisa e inovação de políticas científicas.

Assim, a partir dessas considerações preliminares, torna-se relevante efetuar a análise da produção do conhecimento sobre a temática mencionada. A educação física é um conteúdo pedagógico que compõe o currículo educacional e participa da formação do aluno.

Na área de Educação Física os profissionais do ensino tem bastante dificuldade em exercer qualquer tipo de motivação aos jovens, quer pela falta de um espaço para a prática da atividade física, quer por material didático e quer por vontade própria dos alunos.

Gouveia (2007) afirma que a motivação pode ser o principal fator a influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, pois ela influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.

Segundo Samulski (2002), o conceito de motivação é caracterizado como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo esse modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas).

Segundo Ferreira (1985), o entendimento da motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade.

Dessa forma, pretendeu-se mapear e analisar sob o ponto de vista quantitativo-descritivo e qualitativo-interpretativo, as produções veiculadas nas principais revistas da área disponíveis online em que foi proposto realizar: 1) Efetuar um levantamento de artigos científicos dos quais que possuíam as palavras-chaves “Motivação” e “Educação Física Escolar” publicados em periódicos nacionais especializados da área; 2) Identificar e refletir sobre a produção científica publicada nas revistas analisadas no tocante a relação dada Educação Física com os conteúdos Aspectos motivacionais nas aulas de Educação Física; 3) Verificar quais os aportes teóricos e metodológicos que fundamentam a discussão sobre a temática pretendida em Periódicos da Educação Física; 4) Identificar quais são os artigos que discutem “os aspectos Motivacionais na educação escolar” nos periódicos acadêmicos.

Diante dos estudos mencionados nesta pesquisa, temos observado que a temática sobre “os Aspectos motivacionais na educação Física escolar” a partir das análises ainda são escassos, quando se leva em consideração seus determinantes históricos-sociais e suas implicações para a área da Educação Física.

Quanto à relevância acadêmica esta consiste na produção de novos conhecimentos, sendo que este estudo possa ser utilizado para contribuir para demais pesquisas na área da Educação física, já que é percebido a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto, pois a mesma possuem poucos estudos publicados. Sendo assim, essa pesquisa terá grande contribuição, pois apresenta um apanhado dos principais estudos publicados acerca do assunto “Aspectos motivacionais na Educação Física Escolar. Revela características sobre as pesquisas publicadas, principais autores, principais referenciais utilizados etc. Oferece subsídios a alunos e pesquisadores para delinarem suas pesquisas futuras. Contribui também, pois permite aos interessados no assunto aprofundarem seus estudos com base nos referenciais citados neste artigo. A relevância social caracteriza pelo respaldo adquirido pelos cursos de educação física na sociedade, que ampliando o seu conhecimento e sua forma de produzir ciência, o profissional de educação física não será visto apenas como professor, mas como um profissional capaz de atuar em diversas áreas da sociedade e do mercado atual, dessa forma

contribuirá com a comunidade escolar e a Educação Física Escolar na detecção de um possível problema e quais as formas este pode ser resolvido.

Por tudo isto, para a realização desta pesquisa surgiu a seguinte problemática: Quais as características, em termos quantitativos e qualitativos, das publicações científicas que tratam sobre os “aspectos motivacionais na Educação Física Escolar” e como esta temática vem sendo discutida nos periódicos nacionais da Educação Física no período de 2000 a 2014.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Motivação no ponto de Vista Educacional**

A Educação Física é o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como o desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social, (HURTADO, 1983. p. 38).

Considerando do ponto de vista pedagógico, a Educação Física tem como objetivo o envolvimento do corpo do aluno como uma totalidade, para que o aluno se conscientize de que forma o seu corpo vai agir a determinada atividade, possibilitando assim, um maior envolvimento consigo mesmo e com o que está ao seu redor.

A motivação pode ser exposta como um procedimento interno que regula e orienta um determinado movimento, que de alguma forma pode ter reações internas ou externas através de comportamentos que o aluno pode evidenciar na sua maneira de agir.

Posteriormente, a necessidade e motivos têm sido construções utilizadas para explicar oscilações em curvas de aprendizagem, em diferenças de desempenho e percepção de contexto. (CRATTY, 1973, p.255).

Portanto, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa oferecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. É uma das qualidades

necessárias para o aluno aprender é o seu nível motivacional, isso dependera bastante do professor. Pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Segundo Oliveira (1978), os estudos relacionados à motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-los na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. A autora ainda cita que “as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação: biopsíquicas e sócio-culturais” (OLIVEIRA, 1978, p.20).

A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, destacando a importância deste campo em seu desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (1978), a função da escola é educar através das experiências, é desenvolver a capacidade crítica e criadora do aluno, é informar, formar hábitos e habilidades, é desenvolver atitudes e impulsionar idéias, a escola deve procurar algumas medidas práticas que motivem toda essa aprendizagem.

A aprendizagem se dá por fortes incentivadores, tais como as técnicas utilizadas pelo professor, os conteúdos pedagógicos selecionados para atender as necessidades e interesses dos alunos. A personalidade e a capacidade de comunicação do professor também são muito importantes para o ensino-aprendizagem.

No seu trabalho Rocha (2009) diz que a origem etimológica da palavra motivação vem do verbo latino *movere*, sendo a motivação força que coloca a pessoa em ação e que acorda sua disponibilidade de se transformar.

A motivação é a base para o conhecimento, integridade psicológica e coesão social, além de ser uma busca de novos desafios na obtenção e exercício das capacidades, referente ao envolvimento em uma atividade considerando-a interessante e satisfatória (GUIMARÃES; BUROCHOVITCH, 2004).

A motivação pode ser dividida em duas partes como diz Ferreira (2004) em motivação intrínseca e a extrínseca.

A motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a atividade física por vontade própria na escola, surgindo em decorrência da própria aprendizagem, ou seja, refere-se ao comportamento em uma atividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer algo.

Já a motivação extrínseca de acordo com Ferreira, Bistafa, Margaret (2004) seria mais relativa própria atividade da aprendizagem, não sendo o resultado do interesse, mas sim determinada, para se ter um grau satisfatório de eficiência na aprendizagem é preciso de algum motivo (necessidade, desejo, interesse, impulso, curiosidade ou utilidade). Ocorre quando o aluno é envolvido pelos colegas, pelo professor de Educação Física e até mesmo por familiares, que incentivam a sua participação nas aulas de Educação Física.

Nota-se que a motivação intrínseca e a extrínseca estão presentes no dia a dia dos alunos, e são os principais tipos de motivação, ele tem que gostar do que faz e tem que ter uma meta e vencer seus obstáculos que são os fatores externos.

Segundo Samulski (1995), citado por Samulski (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Dessa forma os motivos intrínsecos são resultantes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos.

### **3. METODOLOGIA**

O grande desafio de uma pesquisa é encontrar um norte que nos dê subsídios e suportes para nos proporcionar um resultado glorificante ao alcance dos objetivos propostos. Os métodos, técnicas e instrumentos de coleta, análise e interpretação quantitativa ou qualitativa de dados desta pesquisa foram guiados pelos conformes da estatística bibliográfica, pela bibliometria que pode ser conceituada como uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (FONSECA, 1986, p. 10apudARAÚJO, 2006, p.12).

Para Saes (2000, p. 9) os indicadores bibliométricos prestam-se “às medidas e atualizações das atividades científicas. Permitem direcionar melhor o foco das pesquisas, fortalecem os esforços colocados nessa atividade, tentam administrar a política científica e dar subsídios aos planos estratégicos do sistema de informação de ciência e tecnologia”. Indicadores bibliométricos baseiam-se na análise estatística de dados quantitativos obtidos da literatura científica e técnica (SAES, 2000). Analisa tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica e analisa os processos de geração propagação e uso da literatura científica, os mecanismos da investigação científica e a estrutura e dinâmica dos grupos de investigadores que produzem e se utilizam dessa literatura (SAES, 2000).

Com a evolução dos sistemas de informações, evidenciou-se o uso de base de dados, que são sistemas de indexação de periódicos, livros, teses, relatórios, anais de eventos dentre outros, a fim de facilitar as buscas de referências bibliográficas e assim, servirem de plataforma teórica para pesquisas futuras. Além de ser um instrumento que facilita a recuperação e utilização do conhecimento científico em pesquisas, as bases de dados também contribuem com o estabelecimento de indicadores para visualizar potencial de impacto de um determinado periódico em uma área de conhecimento (PODSAKOFF et al., 2005).

Uma vez determinada a área de conhecimento que será foco da pesquisa, evidencia-se a escolha das palavras-chave que serão utilizadas na busca de referências. Para mensurar, interpretar e avaliar os resultados obtidos das buscas, pesquisadores recorrem a técnicas bibliométricas, que são análises quantitativas com fins a mensurar a produção e disseminação científica (ARAÚJO, 2006).

Para Romanowski (2002, p.15-16), para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte, são necessários os seguintes procedimentos: - definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; - levantamento de teses e dissertações catalogadas; - coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o

pesquisador e a área; - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; - análise e elaboração das conclusões preliminares.

Assim, para a realização desta pesquisa foram selecionadas quatro(04) revistas/periódicos como fonte de investigação, a proceder uma análise do seu conteúdo, são elas: Motrivivência, Motriz, RBCE e Revista da Educação Física.

A escolha destas revistas se deu por alguns motivos: 1) Foi realizado uma busca anterior a pesquisa em que foram identificadas algumas revistas que continham artigos que se aproximavam do tema de estudo. 2) Pela importância no campo ou por sua longevidade; 3) todas elas publicam, embora não exclusivamente, artigos da subárea sociocultural/pedagógica.

REVISTAS	QUALIS	PERIODO DE PUBLICAÇÃO	LINKS DE ACESSO
<b>Revista da Educação Física</b>	B1	1989 – 2017	<a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis</a>
<b>Motriz</b>	B1	1995 – 2017	<a href="http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index">http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index</a>
<b>RBCE</b>	B1	1979 – 2017	<a href="http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE">http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE</a>
<b>Motrivivência</b>	B2	1988 – 2017	<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia</a>

**Quadro 1** – Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra.

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

A escolha deste tema para esse estudo surgiu, primeiramente, a partir de uma experiência como professora contratada na rede municipal de ensino onde surgiram algumas indagações sobre o porque da não participação da maioria dos alunos nas aulas práticas das aulas de Educação Física Escolar ou o que os (des)motivava diante deste fator. Assim, diante de tal curiosidade, como já citado anteriormente, propus a realização de um artigo com coleta de dados na Escola

Estadual Cecentino Pereira Maia no município de Filadélfia/BA como trabalho de conclusão de curso de uma pós-graduação, e agora busco um aprofundamento na discussão propondo-o como tema desta Monografia onde analiso bibliometricamente como essa temática vem sendo discutida nas produções científicas brasileiras.

### 3.1 Procedimentos

Levando em consideração os aspectos mencionados acima, constatamos que o componente quantitativo-descritivo que compõem a primeira parte da pesquisa foi, assim, desenvolvida em duas etapas: 1) Levantamento, estruturação e quantificação dos dados; 2) Análise e descrição interpretativa. O levantamento dos dados, concernente a primeira etapa foi realizada conforme os seguintes passos:

1) Utilizando a ferramenta de busca online no site de cada revista/periódico selecionando os critérios/filtros “título” e “resumo”, inserimos ao campo de pesquisa os seguintes indicativos ou palavras-chaves: “Motivação” e “Educação Física Escolar” e outras relacionadas a qual foram identificados, com a soma do total de todas as revistas, vinte e um (21) artigos, como segue abaixo no quadro 2 a sua distribuição.

REVISTAS	NÚMEROS DE ARTIGOS
<b>RBCE</b>	02
<b>Motriz</b>	05
<b>Revista da Educação Física</b>	13
<b>Motrivivência</b>	01
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>

**Quadro 2** - Quantidade de artigos antes do corte

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

2) Os vinte e um (21) artigos encontrados a priori foram salvos em uma pasta em meus documentos.

3) Foi feita uma primeira planilha confeccionada no software Excel da Microsoft os quais foram organizados dados predispostos nos artigos sob as seguintes categorias: título, resumo, volume, edição e ano de publicação (Apêndice nº 01).

4) Depois de analisar tais categorias, principalmente os títulos e resumos dos artigos salvos foram estabelecidos alguns critérios de seleção e em seguida foram efetivados alguns cortes a partir dos seguintes critérios: a) Textos que apresentaram os conteúdos motivação ligadas a outros componentes curriculares que não a Educação Física Escolar de forma direta; b) Textos que apresentaram outros sentidos do que pretendíamos pesquisar. Assim, após adotar tal procedimento, foram selecionados e delimitados para a presente pesquisa, apenas seis (06) artigos, do total de vinte e um(21).

REVISTAS	NÚMEROS DE ARTIGOS
<b>RBCE</b>	01
<b>Motriz</b>	01
<b>Revista da Educação Física</b>	04
<b>Motrivivência</b>	00
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>

**Quadro 3** - Quantidade de artigos depois do corte

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

5) Levando em consideração apenas os seis (06) artigos, foi elaborada uma segunda planilha no software Excel da Microsoft (Apêndice nº 02) para que fossem estruturados os dados mais detalhados e específicos como: tema central, mês/ano/edição, instituição a qual os autores estão vinculados, região das instituições, tipologia do artigo, titulação, gênero e número de autores por publicações, etc. Estes dados foram bastante relevantes para conferir e avaliar os indicadores estatísticos concernentes a produção científica que ora se segue. Vale ressaltar que todos os dados preenchidos nas planilhas foram retirados exclusivamente do escopo do texto publicado, ou seja, das informações apresentadas no corpo dos próprios artigos das revistas. Resumindo, não foi

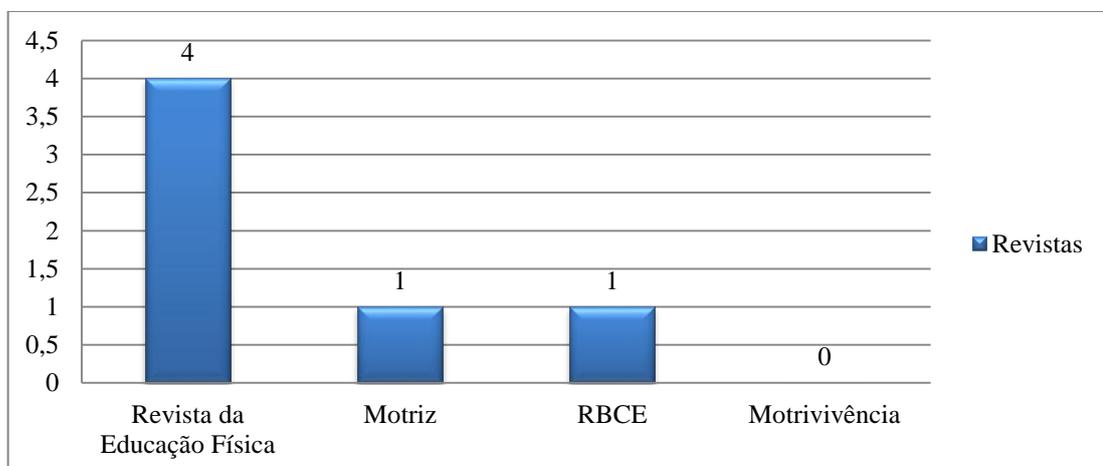
utilizado nenhum outro dado senão os disponibilizados exclusivamente pela plataforma online da revista.

6) Para a análise qualitativa-interpretativa, o segundo momento a qual segue a nossa análise, foram lidos todos os artigos na integra para identificação das suas respectivas abordagens bem como dos principais aspectos teóricos-metodológicos.

### 3.2 Análise Quantitativa-Descritiva

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para coleta de dados, analisamos os artigos publicados em periódicos da área da Educação Física. O gráfico 1, que segue logo abaixo, demonstra a quantidade de artigos publicas por cada revista.

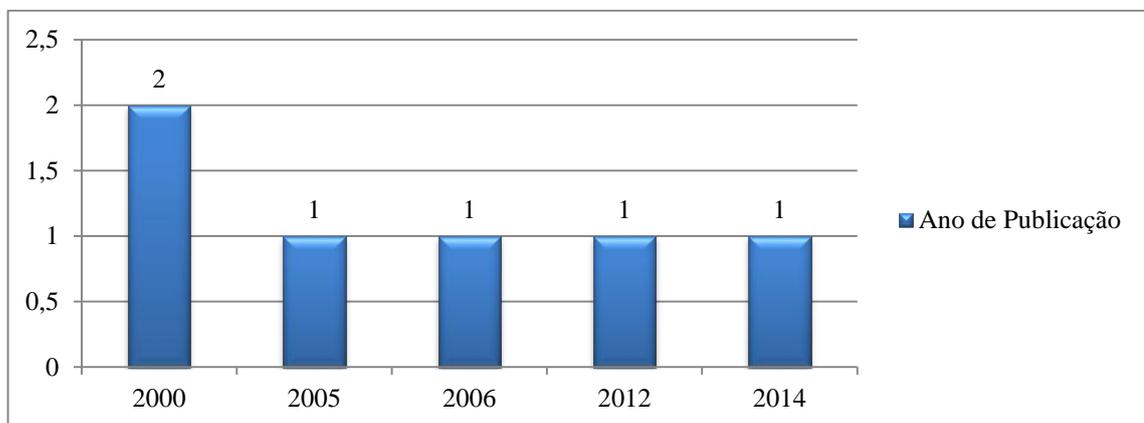


**Gráfico 1** - Distribuição total de artigos publicado nas Quatro (04) revistas

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

Assim, podemos perceber que das quatro (04) revistas analisadas a Motrivivência não publicou nenhum artigo sobre o tema na área educativa, a Revista da Educação Física liderou o ranking com quatro (04) publicações sobre a temática abordada. A revista Motriz apenas uma (01) e a RBCE apenas uma (01). Assim, percebe-se que há uma discrepância no aspecto da quantidade de publicações de uma revista para outra, que pode ser questionada acerca da importância que tem se dado ao debate sobre os Aspectos Motivacionais nas aulas de Educação Física, nas outras revistas.

O gráfico 2 apresenta a quantidade de artigos publicados por ano, dos seis (06) artigos sobre a temática abordada, foram publicados dois (02) em 2000, um (01) em 2005, um (01) em 2006, um (01) em 2012 e um (01) em 2014. Dessa forma percebe-se que é uma temática pouco utilizada no que se refere ao interesse de expressá-la como desenvolvimento de pesquisas, pois é visto que o número de artigos publicados sobre o tema diminuiu e permaneceu constante conforme o passar dos anos. Embora seja um problema atual nas salas de aulas uma preocupação para os professores, o trato ao tema está sendo pouco discutido nos periódicos.



**Gráfico 2**– Quantidade de artigos publicados por ano.

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

Analisando as instituições nacionais detectadas no campo das produções pelas quais estão vinculados os respectivos autores responsáveis pelas publicações, apresenta sob ilustração do gráfico 3. Observa-se que a Universidade Estadual de Maringá (UEM) lidera o ranking de maior quantitativo de vínculos entre os autores que publicaram nas revistas de modo geral com seis (06) autores dos treze (13)

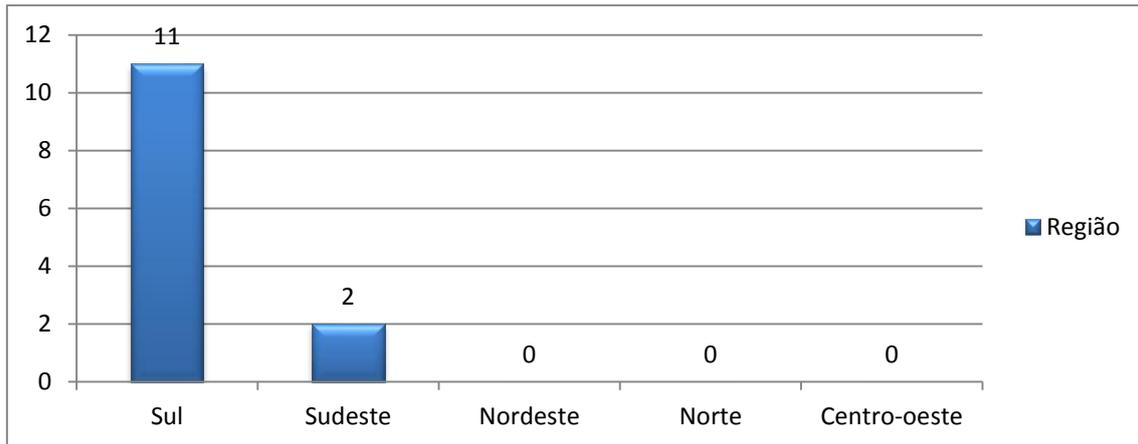
detectados, distribuídos em três (03) publicações. Em seguida, destaca-se a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) com três (03) autores vinculados e distribuídos em apenas uma (01) publicação, a Universidade de São Paulo (USP), com dois autores vinculados (02) em apenas um (01) artigo publicado e a Universidade Estadual de Santa Catarina com um (01) vínculo e a Universidade Federal de Santa Catarina com também um (01) vínculo, porém ambos os autores dividem uma única publicação.

INSTITUIÇÃO	Nº DE AUTORES VÍNCULADOS
UEM - Universidade Estadual de Maringá	06
USP – Universidade de São Paulo	02
UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó	03
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	01
UESC - Universidade Estadual de Santa Catarina	01
<b>TOTAL DE VÍNCULOS</b>	<b>13</b>

**Quadro 04** - Relação das instituições ao número de autores vinculados

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

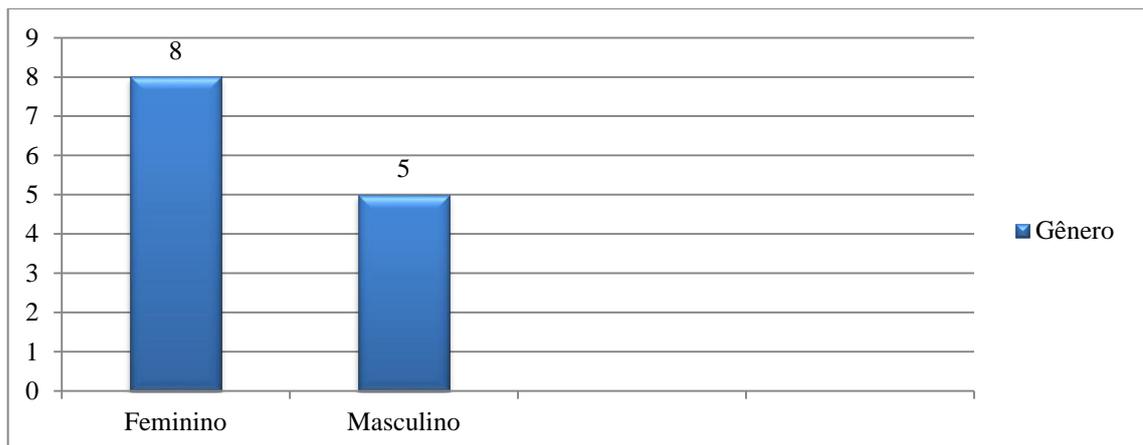
No gráfico 3 nota-se a distribuição regional das instituições pelas quais encontram-se vinculados os autores das produções. Observa-se que a região de maior incidência de pesquisadores interessados na publicação dos artigos sobre a temática está no Sul com um total de onze (11) autores vinculados a instituições desta região, e dois (02) na região Sudeste. Nas demais regiões não houve autores interessados em publicações sobre a temática abordada, percebe-se através dos dados analisados e informados no gráfico que a região Sul é a que se interessa mais com relação a temática, será que é um problema recorrente nessa região? Por que as outras regiões não se interessaram em pesquisar sobre a temática? Essas e outras indagações nos faz perceber o interesse da região Sul pela questão em foco.



**Gráfico 3:** Distribuição das Instituições por Região

(Fonte: *Elaboração própria, 2017*).

Partindo da detecção de treze(13) autores identificados a próxima categoria propôs-se a destringir essa classificação por “Gênero”. Neste sentido, é possível mensurar os níveis de produções por autores referentes ao gênero masculino e feminino. Assim, verifica-se que oito (08) se classificaram como sendo do gênero feminino contra cinco (05) do gênero masculino. O gráfico 4, que segue logo abaixo, demonstra o Gênero dos autores, dessa forma verifica se que é um tema analisado e discutido mais pelo gênero feminino.

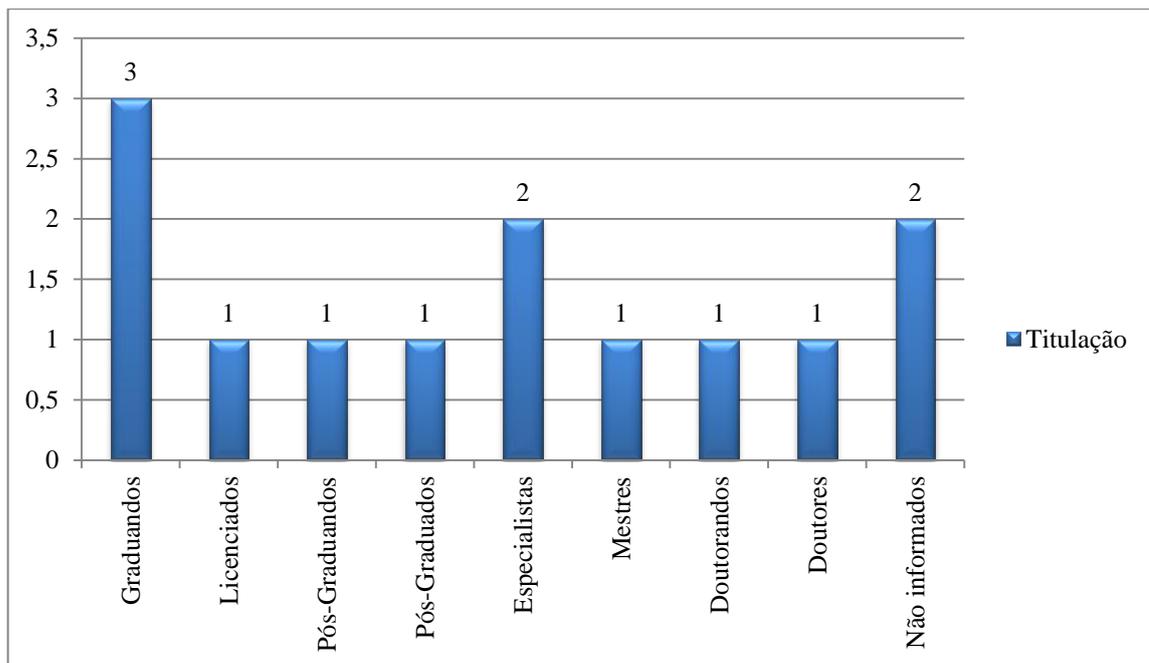


**Gráfico 4:** Gênero dos Autores

(Fonte: *Elaboração própria, 2017*).

A próxima categoria busca apresentar o nível de titulação desses autores. Deste modo, contabilizou-se a identificação um (01) doutor, três (03) Graduando, um (01) Licenciado, uma (01) doutoranda, uma (01) Pós-graduada, duas (02)

Especialistas, um (01) mestre, uma (01) Pós-graduanda e dois (02) não informados, pode-se perceber que a titulação dos autores que mais se deteve só o tema são os graduandos, dessa forma, vê-se a preocupação dessa categoria em adentrar no tema abordado. O gráfico 5, que segue logo abaixo, demonstra a Titulação dos autores.



**Gráfico 5 - Titulação dos autores**

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

Assim, de modo geral, a partir dos gráficos e análises pontuadas até o presente momento, pode-se perceber que a revista que obteve o maior número de publicação sobre a temática “Aspectos Motivacionais na Educação Física Escolar”, destacou-se a Revista da Educação Física com (04) artigos publicados.

Outra análise feita foi com relação a região, dos seis (06) artigos analisados, logo as instituições nacionais que mais obteve autores vinculados onze (11) estão autores vinculados a instituições da região Sul, e apenas dois (02) da região Sudeste, sendo a maioria de seis (06) autores vinculados a Universidade Estadual de Maringá – UEM distribuídos entre três (03) artigos publicados.

Nos próximos quantitativos observou-se a classificação por gênero, onde o gênero feminino tem publicado mais sobre a temática.

Outro quantitativo analisado, a qual se pode fazer algumas ponderações, foi a cerca das. E por último, relativo a titulação dos autores, dos treze (13) autores analisados, três (03) são graduandos, dois (02) são especialistas, dois (02) não informaram o restante das titulações apenas um (01) autor por titulação.

Diante dos dados analisados, partimos para a segunda sessão de análise onde apresentaremos os dados qualitativos interpretativos das referidas publicações.

### 3.3 Análise Qualitativa-Interpretativa

Dando continuidade a análise dos indicativos possíveis de serem quantificados, qualificados e compreendidos, pretende-se, neste momento, realizar uma análise de cunho mais qualitativo tendo em vista a não implicação do uso de números. A partir da leitura integral de cada um entre os seis (06) artigos implicados para esta pesquisa, foram analisados individualmente cada artigo, a fim de identificar as principais temáticas abordadas, os aspectos teóricos e metodológicos e as principais referências às quais se pautaram os estudos/pesquisas/publicações sobre os Aspectos Motivacionais na Educação Física Escolar. Assim, conforme quadro abaixo segue relação de títulos dos artigos analisados.

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Artigo 01	Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas.	Motriz	2006
Artigo 02	(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	RBCE	2014
Artigo 03	Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física	Rev. da Educação Física	2012
Artigo 04	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	Rev. da Educação Física	2000
Artigo 05	O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?	Rev. da Educação Física	2000
Artigo 06	Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física	Rev. da Educação Física	2005

**Quadro 5** -Relação de Artigos em ordem numérica.

*Fonte: Elaboração própria, 2017.*

O Artigo 01 com temática “Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas” tiveram como objetivo a investigação e a identificação da orientação motivacional nas aulas de Educação Física no ambiente estudado, buscando analisar a influência que a motivação e a orientação do clima motivacional podem exercer no processo de ensino e aprendizagem do referido componente curricular. De acordo com o posicionamento e aplicação do professor frente a essas variáveis, podemos ter a orientação do clima motivacional à performance, que visa o desempenho, ou orientação à aprendizagem, centrada no aluno.

Segundo Murray (1983), as diferenças de motivação podem explicar essas diferenças de envolvimento, considerando evidente que os conceitos de motivação humana têm influências penetrantes em nossa vida.

No presente trabalho a intenção é realizar a análise do ambiente de aprendizagem em aulas de Educação Física, efetuando a detecção da orientação do clima motivacional à aprendizagem ou à performance, de acordo com o posicionamento e comportamentos do professor. Tal análise visa fornecer instrumentos capazes de auxiliar a prática pedagógica dos professores com pressupostos e conceitos que beneficiem o processo educacional e o desenvolvimento dos sujeitos da aprendizagem, contribuindo para a construção de condutas e impressões positivas envolvendo a prática de atividades físicas.

Os resultados indicam que a orientação à aprendizagem foi predominante, surgindo orientação à performance eventualmente. Observa-se que é possível alcançar maior envolvimento dos praticantes em todas as atividades se o professor considerar os aspectos motivacionais relacionados à Educação Física mais intencionalmente, conhecendo e aplicando esses conceitos.

Este artigo apresentou como principais referências: Epstein (1988, 1989), Winterstein (1992, 2002), Gouvea (1997), Biddle (1995), Betti (1991, 1996), Roberts, (1992), Papaioannou, (1995); Korsakas, (2002-2003), e foi caracterizada pelo estudo de caso do ambiente de aprendizagem em aulas de Educação Física com relação à orientação motivacional, esta investigação foi desenvolvida mediante abordagem qualitativa (THOMAS; NELSON, 2002). Tomando-se por base o instrumento TARGET que propõe a estruturação do ambiente de aprendizagem em seis

dimensões, a saber: tarefa, autoridade, reconhecimento, agrupamento, avaliação e tempo.

O artigo 02 com a temática: “(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação” objetivou analisar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, e buscar compreender possibilidades de intervenção, para tanto, foi focado no comportamento desmotivado dos alunos de educação física escolar, entendemos que esse pode ser um fator que influencia negativamente no processo de ensino-aprendizagem. As estratégias apresentadas no estudo poderiam servir de suporte para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem, delinear possíveis caminhos e não ser entendidas como parte de um manual de instruções que não permite abertura a novos conhecimentos e adequações para cada realidade.

Dessa forma, a educação física como componente curricular da escola necessita ser provocadora de desejos, despertar nos alunos o interesse em aprender. De acordo com Snyders (1988, p.14), “trata-se de conhecer alegrias diferentes que as da vida diária; coisas que sacodem, interpelam, a partir do que os alunos mudarão algo em sua vida, darão um novo sentido a ela”.

A lacuna deste estudo encontra-se pautada na preocupação existente com as aulas de educação física escolar, principalmente no tocante à participação espontânea e voluntária, em que os alunos estejam dispostos a buscar novos conhecimentos. Outro fator relevante para o desenvolvimento desta pesquisa é a problemática acerca da ausência de trabalhos no Brasil relacionados ao comportamento desmotivado em estudantes no processo de ensino-aprendizagem da educação física.

Este artigo apresentou como principais referências: Deci e Ryan (1985, 1991, 2000, 2002), Ntoumanis (2001, 2004, 2014), e caracterizou-se como descritivo. Teve a participação de alunos do ensino médio, para medir os diferentes tipos de motivação (intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação) postulados pela teoria da autodeterminação, usamos um questionário apresentado por Goudas, Biddle e Fox (1994) e validado para a língua portuguesa por Fernandes e Vasconcelos-Raposo (2005).

O questionário tinha como propósito identificar estudantes desmotivados para as aulas de educação física, para num segundo momento propor estratégias para promover o interesse e a valorização de tais aulas, a partir de aspectos que visam à redução da desmotivação e elevação da motivação intrínseca, tendo como suporte a teoria da autodeterminação. Dessa forma teve a participação de alunos do ensino médio. A amostra constituiu-se por 371 alunos, com idade média de 15,7 anos, de duas escolas, uma privada (64 meninos e 112 meninas) e uma pública estadual (51 meninos e 144 meninas), ambas na Região Sul do Brasil.

Os resultados revelaram baixa prevalência desse estilo motivacional, evidenciando que para o contexto estudado de escolas da região sul do Brasil o estilo da motivação intrínseca está presente nas aulas de educação física. Por outro lado, tiveram diferenças significativas ao comparar os sexos, masculino com o feminino, da amostra total, principalmente em relação à motivação extrínseca regulação identificada, regulação externa e desmotivação.

As estratégias apresentadas no estudo poderiam servir de suporte para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem, delinear possíveis caminhos e não ser entendidas como parte de um manual de instruções que não permite abertura a novos conhecimentos e adequações para cada realidade.

No artigo 03, com a temática: “Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física”. O objetivo deste estudo é analisar a motivação nas aulas de Educação Física de alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

A palavra motivação está associada ao vocábulo motivo, o qual é definido como alguma força interior, impulso ou intenção, aquilo que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de determinada forma.

Assim, qualquer discussão em torno da motivação implica investigar os motivos que influenciam um comportamento, considerando-se que este é impulsionado por motivos (MAGGIL, 1984).

O tema da motivação ligada à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo os professores a supera-se ou fazendo-os recuar de certas decisões. A motivação apresenta-se como o fator que impulsiona o aluno a estudar, a iniciar seus trabalhos ou a manter-se interessado neles. Contrariamente, a falta de motivação pode provocar queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem.

A população estudada foi composta por 120 alunos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de educação da cidade de Florianópolis - SC. Fizeram parte da amostra 86 alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental que participam das aulas de Educação Física ministradas por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior da Grande Florianópolis.

Não obstante, foi expressivo o percentual de alunos que consideram motivantes as aulas de Educação Física ministradas pelos estudantes em situação de estágio, bem como o de escolares que declararam participar efetivamente das aulas e praticar esportes em horário extraclasse. No entanto, eventualmente o conteúdo nelas ministrado acaba por torná-las desmotivantes. Na opinião dos alunos, o ensino das modalidades esportivas destaca-se como o conteúdo predominantemente ministrado pelos estudantes em situação de estágio.

Este artigo apresentou como principais referências: Kobal, 1996, Rodrigues e Maura (2002) e Folle, Pozzobon e Farias (2007), Betti e Liz (2003) e Pereira (2006), caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem quantitativa, foi utilizado a frequência e o percentual e na análise inferencial empregou-se o Teste Exato de Fisher. A investigação quantitativa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (SERAPIONI, 2000), enquanto a pesquisa descritiva expõe sistematicamente fatos e características presentes em uma população (GRESSLER, 2004). Na coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Darido (2004), composto por vinte e uma questões de múltipla escolha.

O artigo 04, com a temática: “Motivação nas aulas de educação física no ensino médio”, teve por objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio da rede pública da cidade de Maringá-Paraná.

Dessa forma, o aluno se insere nesse contexto como o receptor de conteúdos e indivíduo a ser motivado. No entanto, será que as aulas de Educação Física vêm sendo motivantes? E o profissional vem se mostrando dinâmico e motivador? E o método empregado nas aulas, vem se diversificando? Será que os conteúdos curriculares estão sendo contemplados? Assim, visando a responder a essas perguntas, formulou-se a seguinte questão: As aulas de Educação Física ministradas no ensino médio estão sendo motivantes para os alunos?

Sua população foi composta por 12889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries do ensino médio, das vinte e uma escolas da rede pública do município de Maringá – Paraná. Teve como amostra duzentos e quarenta alunos, escolhidos aleatoriamente, de quatro escolas. O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Em cada uma delas foram selecionados 60 alunos sendo 20 de cada série, 10 do sexo feminino e 10 do masculino. O instrumento utilizado foi um questionário composto por dezessete perguntas mistas. Os dados foram analisados através do cálculo de frequência e percentual.

Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado, causando insatisfação nos alunos que não estão se mostrando motivados; que o professor necessita de um amparo urgente no que diz respeito a suas atualizações, pois os conteúdos curriculares não estão sendo contemplados de uma forma geral, desde a 1ª série do ensino fundamental; que os conteúdos e os métodos precisam ser repensados, bem como o incentivo da própria escola em melhorar o local e os materiais, oferecer cursos de capacitação a seus professores que sofrem atualmente com a grande jornada de trabalho e baixos salários.

Este artigo apresentou como principais referências: Oliveira (1983 -1997), Guiraldelli Junior (1988), Magill (1984).

No artigo 05, com a temática: “O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?” Este estudo tem o objetivo de analisar a importância do professor como motivador no processo ensino - aprendizagem da Educação Física Escolar. Parte-se da premissa de que a Educação Física só será uma disciplina motivadora se o próprio professor de Educação Física dominar os processos de motivação.

Esse artigo traz algumas fundamentações teóricas como: A Motivação e sua Atuação Profissional, A Formação do Professor Motivador, Professor de Educação Física: Técnico ou Educador, o Comportamento do Professor de Educação Física, e a Atitude do Professor Motivador e apresentou como principais referências: Martins Junior(1996; 1998), Dieckert (1984 - 1985), Thomas (1983),

O presente estudo caracteriza como revisão bibliográfica, onde foram analisados as características principais desse professor como elemento motivador, o

papel do professor como motivador do aluno rumo à prática de uma atividade física esportiva, tendo como ponto de partida a Educação Física Escolar e uma reflexão sobre o seu papel de conscientizador para uma maior participação do aluno numa prática esportiva continuada não só na escola, mas que, a partir da formação de um hábito, estenda-se para a sua vida além da escola.

Faltam aos professores novas alternativas em termos de conteúdos e procedimentos que tornem a Educação Física mais interessante aos alunos e que os direcionem a uma prática voluntária e continuada das atividades físicas.

A maioria dos alunos não tem sido motivada rumo a uma prática esportiva extraclasse ou para quando deixar os bancos escolares, devido à falta de incentivo do professor de Educação Física, evidenciado pela falta de aulas suficientes, de orientação durante as aulas ou de interesse demonstrado ao ministrar as aulas muito mais como obrigação do que por prazer.

Ao se conscientizar da sua importância como motivador, cada professor de Educação Física estará fortalecendo a luta para o reconhecimento dessa disciplina, não como mera coadjuvante da escola, mas de importância fundamental no rol das disciplinas formativas do currículo escolar.

No artigo 06, com a temática: “Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física” O presente estudo objetivou investigar os modelos utilizados para o ensino de jogos esportivos, o nível de satisfação dos educandos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública estadual de Educação da cidade de Chapecó/SC.

López (2001) definem a satisfação- insatisfação dos alunos com as aulas como um estado psicológico expresso pelo resultado de vivências afetivas entre os pólos positivos e negativos (agradável-desagradável), na medida em que o objeto da atividade dê respostas às suas necessidades e corresponda aos seus motivos e interesses, sendo que as qualidades gerais das vivências afetivas se relacionam precisamente com esses pólos.

Segundo Campos (1995), a motivação é importantíssima no processo educativo, já que o indivíduo que aprende tenta alcançar uma performance e sua motivação para isso torna-se de importância crucial. Sendo assim, o professor deve buscar meios que motivem o educando a aprender e o conservem interessado no que está aprendendo.

O modelo predominante no ensino dos jogos esportivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, é o com tendência tradicional, percebendo-se, desta forma, que ainda na atualidade, este modelo prevalece no ensino de jogos esportivos no contexto escolar.

Em relação aos motivos que satisfazem os alunos nas aulas de Educação Física, relacionados à predominância dos modelos de ensino, a principal motivação dos estudantes advém de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos mesmos.

Este artigo apresentou como principais referências: Cabello (2004), López & González (2002), López (1993-2001) e caracterizou-se como exploratório-descritivo. Um estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema e o estudo descritivo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Para a coleta de dados, foram utilizados “Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física” – desenvolvida por López & González (2002), e “Protocolo de Observação das Atividades Desenvolvidas em Aula” – desenvolvido por López & González (2002).

A população é composta de professores e alunos de escolas da rede pública estadual de Educação da cidade de Chapecó/SC. A amostra constitui-se de 11 professores, graduados em Educação Física, atuantes no ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, os quais possuem de 2 a 28 anos de experiência; e de 272 alunos com idade de 11 a 14 anos, de ambos os gêneros, pertencentes às turmas que participaram das aulas observadas de seus professores.

Analisando todos os artigos, percebe-se que os autores mais citados foram: Betti (1991-1996-2003), Kobal (1996), Dieckert (1984-1985) e Thomas (1983). Dentre as abordagens mais utilizada foi descritiva e o instrumento foi o uso de questionário.

Dessa forma, mediante os artigos descritos acima, observa-se que todos mostram a importância da motivação na Aprendizagem e na prática docente, assim como também na participação das aulas práticas e teóricas de Educação Física. Entre as principais causas das desmotivações estão a preparação docente, os motivos externos e internos dos alunos (intrínsecos e extrínsecos), os textos não se diferem nas ideias.

Todos os textos vêm tratando da dificuldade em se trabalhar em sala de aula, quando os mesmos não estão motivados, e acarreta na desmotivação da mesma, a precariedade muitas vezes do ambiente em materiais, espaço, a repetição dos conteúdos, etc.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo de estudo a análise sobre a produção do conhecimento dos Aspectos Motivacionais na Educação Física Escolar nos periódicos científicos. Pretendeu-se analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da educação física sobre a temática.

A análise dos artigos encontrados nos períodos e a discussão de outros autores nos permitiram compreender e refletir mais sobre os Aspectos Motivacionais nas aulas de Educação Física. Dessa forma diante dos dados analisados quantitativamente foi possível chegar a algumas reflexões, através dos gráficos, quadros e tabelas expostos na pesquisa.

No Gráfico 1, podemos perceber que das (04) quatro revistas analisadas, o maior número de artigos encontra-se na Revista de Educação Física, com (04) artigos publicados sobre a temática, no gráfico 2; sobre o ano de publicação percebe-se que foi bastante distribuído com espaço de tempo entre um e outro, apenas em 2000 foram publicados (02) dois artigos e nos anos seguintes apenas 1.

Dando continuidade no gráfico 3 e 4, com relação das instituições por Região, ficou claro o interesse em publicar esses periódicos da região Sul, que dos (06) artigos publicados, (05) cinco, foram com autores de vínculos em instituições da região sul e apenas (01) um com autores da região Sudeste, e nenhum dos artigos foram publicados em outras regiões. Analisou-se que a Universidade Estadual de Maringá – UEM, lidera o ranking com (06) seis autores vinculados, seguindo pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó com três (03) autores e a Universidade de São Paulo - USP com dois (02) autores vinculados. Sendo assim, surge alguns questionamentos: Porque não houve interesse de

pessoas de outras regiões publicarem sobre a temática abordada? Será que essas discussões não acontecem nessas regiões?

Outro parâmetro analisado, esta no gráfico 5, sobre o gênero dos autores dos 13 autores publicados, (08) oito são do gênero feminino e (05) cinco do gênero masculino. Percebe-se com esse resultado que é um tema mais discutido entre o gênero feminino. E por fim a titulação dos autores, no gráfico 6, que mostra a diversidade de graus de titulações, foi bastante misto e mostra que o interesse sobre a temática surgiu de todo grau de escolaridade desde o graduando até o doutor, contabilizou-se a identificação um (01) doutor, três (03) Graduando, um (01) Licenciado, uma (01) doutoranda, uma (01) Pós-graduada, duas (02) Especialistas, um (01) mestre, uma (01) Pós-graduanda e dois (02) não informados.

Analisando qualitativamente, observa-se que todos mostram a importância da motivação na Aprendizagem e na prática docente, assim como também na participação das aulas práticas e teóricas de Educação Física. Entre as principais causas das desmotivações estão a preparação docente, os motivos externos e internos dos alunos (intrínsecos e extrínsecos), os textos não se diferem nas idéias. É visível a preocupação docente sobre a importância de se motivar os alunos no ensino-aprendizagem, e as dificuldades encontradas durante esse percurso escolar.

Todos os textos vêm tratando da dificuldade em se trabalhar em sala de aula, quando os mesmos não estão motivados, e acarreta na desmotivação da mesma, a precariedade muitas vezes do ambiente em materiais, espaço, a repetição dos conteúdos, etc.

Diante de tudo que já foi explanado acima na pesquisa ela teve uma grande relevância pessoal, onde pude amadurecer mais sobre o tema. Os números relativamente baixos de trabalhos publicados em relação aos Aspectos Motivacionais na Educação no qual nos faz refletir um desinteresse do corpo discente e docente acerca do tema abordado e que poucos estudos defendem a inclusão no âmbito escolar. Acreditamos que falta uma produção maior de estudos em relação aos Aspectos Motivacionais nas aulas de educação física escolar.

Dessa forma, ao concluir esta pesquisa fica ressaltada a nossa contribuição acadêmica para que a partir dela possam sugerir trabalhos semelhantes que possuem a necessidade de, a partir da avaliação e análise da produção do

conhecimento, seja possível pensar e nortear o desenvolvimento, no caso do campo acadêmico da Educação Física.

## 5. REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter et al. **A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I.** Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

BRACHT, Valter et al. **A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II.** Porto Alegre, v. 18, n. 02, p.11-37, abr/jun de 2012.

CHICATI, Karen Cristina. **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

FERNANDES, Rita de Cassia; EHRENBERG, Monica Caldas. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes.** Campinas, 2012. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1849p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1849p.pdf). Acesso em: 07 jan. 2015.

FOLLE, Alexandra.; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. **MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. **MODELOS DE ENSINO, NÍVEL DE SATISFAÇÃO E FATORES MOTIVACIONAIS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2. sem. 2005.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. **Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio.** 2006. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2015.

JUNIOR, Joaquim Martins. **O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO MOTIVAR O ALUNO?** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MARANTE, Wallace Oliveira; FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas.** Motriz, Rio Claro, v.12 n.3 p.201-216, set./dez. 2006.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física.** Brasília – DF.2004.89f. Dissertação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E A REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Holos, Ano 25, Vol. 1, 2009.

PIZANI, Juliana ET al. **(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 38 Núm.3, julho-setembro 2016.

SILVA, Crismilla dos Santos. **“Esportes de Aventura” e “Esportes Radicais” nas Revistas Brasileiras de Educação Física no período de 1986 á 2015: Uma Análise Bibliométrica**. 2017.80fls. Monografia (Licenciatura em Educação Física)- Departamento de Ciências Humanas Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SILVA, Francimar Ramos da. **Níveis de motivação de escolares nas aulas de educação física na cidade de candeias do jamari – RO**. Porto Velho, Rondônia, 2012. 49f. TCC (Graduação em Educação Física) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

SOUZA, Laylianne Torres Fernandes de ET al. **Análise bibliométrica da produção científica sobre o tema “corpo” na revista brasileira de ciências do esporte e revista movimento (1990-2010): apontamentos iniciais**. Anais Eletrônico – IV EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação. ISSN XXXX, dezembro de 2012. Faculdade de Educação/Unicamp.

## APÊNDICES

### APÊNDICE Nº 1: PLANILHA DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS 1

TÍTULO	RESUMO	VOLUME/EDIÇÃO	ANO

### APÊNDICE Nº 2: PLANILHA DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

TITULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GENERO DOS AUTORES	NUMEROS DOS AUTORES	ANO

### APÊNDICE Nº 3: TABELAS PREENCHIDAS DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

#### 1. Revista Motrivivência

A partir da busca por textos dentro deste periódico, foi encontrado apenas um (01) texto, porém após aplicação dos critérios de corte nenhum artigo ficou estipulado para a amostra da pesquisa.

## 2. Revista Motriz

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas	O objetivo do presente estudo foi analisar a orientação do clima motivacional em aulas de Educação Física, tomando-se por base o instrumento TARGET que propõe a estruturação do ambiente de aprendizagem em seis dimensões, a saber: tarefa, autoridade, reconhecimento, agrupamento, avaliação e tempo. De acordo com o posicionamento e aplicação do professor frente a essas variáveis, podemos ter a orientação do clima motivacional à performance, que visa o desempenho, ou orientação à aprendizagem, centrada no aluno. Os dados foram coletados proporcionando captação de imagens e áudio. O grupo investigado constituiu-se de turmas de 1ª série do Ensino Fundamental em uma escola do Município de São Paulo. Os resultados indicam que a orientação à aprendizagem foi predominante surgindo orientação à performance eventualmente. Entretanto, observou-se que é possível alcançar maior envolvimento dos praticantes nas atividades se o professor considerar aspectos motivacionais relacionados à Educação Física mais intencionalmente, conhecendo e aplicando conceitos motivacionais.	O Clima Motivacional na Educação Física Escolar.  <b>(AUTORES)</b> Wallace Oliveira Marante e Osvaldo Luiz Ferraz	Estudo de caso, na abordagem qualitativa tomando-se por base as seis dimensões da estrutura TARGET.	Escola de Educação Física e Esporte – (USP)- SÃO PAULO (2)
<b>REGIÃO</b>	<b>TITULAÇÃO DOS AUTORES</b>	<b>GENERO DOS AUTORES</b>	<b>NUMEROS DOS AUTORES</b>	<b>ANO</b>
SUDESTE	Não informado	Masculino	02 (Dois)	2006

### 3. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)

TITULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	O estudo objetivou identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção. Aplicamos o questionário de Goudas, Biddle e Fox (1994) para 371 alunos de educação física do ensino médio. Na análise dos dados usamos o teste de Mann-Whitney e o $\alpha$ de Conbrach. Os resultados indicaram baixa prevalência de desmotivação (7,3%); evidenciaram que para esse contexto de estudo a motivação prevaleceu e contrariaram achados anteriores. A pesquisa aponta algumas estratégias que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.	A desmotivação na Educação Física Escolar  AUTORES: Juliana Pizani, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Lenamar Fiorese Vieira	Pesquisa descritiva com o uso de questionários de Goudas, Biddle e Fox (1994)	Universidade Estadual de Maringá (UEM) (4)
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GENERO DOS AUTORES	NUMEROS DOS AUTORES	ANO
SUL	Pós-graduanda Graduandos	03 feminino 01 masculino	04 (quatro)	2014

#### 4. Revista da Educação Física

<b>TITULO</b>	<b>RESUMO</b>	<b>TEMA CENTRAL</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física	O objetivo deste estudo é analisar a motivação nas aulas de Educação Física de alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 86 estudantes de 5a a 8a séries do Ensino Fundamental da escola pública municipal de Florianópolis (SC). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado de Darido (2004). Na análise descritiva dos dados foram utilizados a frequência e o percentual e na análise inferencial empregou-se o Teste Exato de Fisher. Os resultados não apresentaram associação significativa entre motivação dos alunos, sexo, idade, série, participação nas aulas e prática esportiva extraclasse. Não obstante, foi expressivo o percentual de alunos que consideram motivantes as aulas de Educação Física ministradas pelos estudantes em situação de estágio, bem como o de escolares que declararam participar efetivamente das aulas e praticar esportes em horário extraclasse.	A Motivação dos Alunos nas Aulas de Educação Física  AUTORES:  Alexandra Folle  Fabiano Augusto Teixeira	Estudo descritivo de abordagem quantitativa, com uso de questionário	Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC) (01)  Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (01)
<b>REGIÃO</b>	<b>TITULAÇÃO DOS AUTORES</b>	<b>GENERO DOS AUTORES</b>	<b>NUMEROS DOS AUTORES</b>	<b>ANO</b>
<b>SUL</b>	Doutoranda  Licenciado	01 masculino  01 feminino	02 (dois)	2012

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	<p>O presente estudo teve por objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio da rede pública da cidade de Maringá-Paraná. Caracterizou-se como descritivo, tendo como população 12889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries deste nível de ensino. A amostra compôs-se de 240 alunos, escolhidos aleatoriamente de quatro escolas do município. Em cada uma delas foram selecionados 60 alunos sendo 20 de cada série, 10 do sexo feminino e 10 do masculino. O instrumento utilizado foi um questionário composto por dezessete perguntas mistas. Os dados foram analisados através do cálculo de frequência e porcentual. Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. A metodologia mais freqüente tem sido o comando e o ensino aberto, apesar de a maioria dos alunos alegarem que fazem o que querem na aula. A avaliação é feita através da presença e da aula teórico/prática. Os alunos demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse, além da falta de melhores locais e materiais. Conclui-se, assim, que não é muito evidente a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio.</p>	<p>Motivação dos alunos nas aulas de Educação Física</p> <p>AUTORA: Karen Cristina Chicati</p>	<p>Pesquisa descritiva com o uso de questionários</p>	<p>Universidade Estadual de Maringá (UEM) (01)</p>

REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GENERO DOS AUTORES	NUMEROS DOS AUTORES	ANO
SUL	Pós-Graduada	01 Feminino	01 (um)	2000

TITULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?	Este estudo tem o objetivo de analisar a importância do professor como motivador no processo ensino - aprendizagem da Educação Física Escolar. Parte-se da premissa de que a Educação Física só será uma disciplina motivadora se o próprio professor de Educação Física dominar os processos de motivação. São estudadas, inicialmente, as características principais desse professor como elemento motivador. A seguir, é abordado o papel do professor como motivador do aluno rumo à prática de uma atividade física esportiva, tendo como ponto de partida a Educação Física Escolar. E, finalmente, é feita uma reflexão sobre o seu papel de conscientizador para uma maior participação do aluno numa prática esportiva continuada não só na escola, mas que, a partir da formação de um hábito, estenda-se para a sua vida além da escola.	A importância do professor na motivação do ensino-aprendizagem  AUTOR: Joaquim Martins Junior	Revisão bibliográfica	Universidade Estadual de Maringá (UEM) (01)
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GENERO DOS AUTORES	NUMEROS DOS AUTORES	ANO
SUL	Doutor	01 MASCULINO	01 (UM)	2000

<b>TITULO</b>	<b>RESUMO</b>	<b>TEMA CENTRAL</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física	<p>O presente estudo objetivou investigar os modelos de ensino, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física.</p> <p>Sua amostra constituiu-se de 11 professores de 5ª a 8ª séries e 272 alunos da faixa etária de 11 a 14 anos, das escolas estaduais de Chapecó/SC. Para coletar os dados utilizaram-se os seguintes instrumentos: “Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física”, desenvolvido por López &amp; González (2002a); e questionário de “IADOV”, modificado por López (1993). A coleta de informações junto aos professores foi realizada antes e após a observação das aulas; a entrevista com os alunos aconteceu em dias posteriores aos das observações. A análise dos dados foi realizada através do “Guia de Observação Qualitativa” e do “Quadro Lógico de IADOV”. Os resultados demonstram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos; entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física e sua motivação advém dos jogos esportivos.</p>	<p>Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais nas aulas de educação física</p> <p><b>AUTORES:</b></p> <p>Alexandra Folle</p> <p>Maria Elizete Pozzobon</p> <p>Carina Fátima Brum</p>	<p>Estudo exploratório-descritivo, com uso de questionário.</p>	<p>UNOCHAPE CÓ (03)</p>
<b>REGIÃO</b>	<b>TITULAÇÃO DOS AUTORES</b>	<b>GENERO DOS AUTORES</b>	<b>NUMEROS DOS AUTORES</b>	<b>ANO</b>
SUL	<p>1 mestre</p> <p>2 especialista</p>	Feminino	03 (três)	2005